

cinco suínos Landrace e Largewhite, do sexo feminino, pesando entre 25 e 35 kg. Os animais receberam medicação pré-anestésica com fentanil, quetamina e midazolam IM, após 10 minutos foram induzidos com propofol IV, intubados e mantidos com infusão contínua de pancurônio, quetamina e fentanil em ventilação controlada. A lesão pulmonar foi induzida com diferentes volumes (4 a 5 ml/kg) e concentrações (0,05 a 0,1N) de HCl via um cateter introduzido no tubo endotraqueal guiado por fibroscópio. A instilação do HCl foi realizada no brônquio direito em 2 animais, no brônquio esquerdo em 2 animais e em ambos os brônquios em 1 animal. Foram escolhidos inicialmente como critério de avaliação do estabelecimento de lesão aguda, queda da PaO₂ abaixo de 80mmHg e queda da relação PaO₂/FiO₂ abaixo de 200. Foram avaliados ainda todos os parâmetros hemodinâmicos, de oxigenação, metabólicos, eletrolíticos e de mecânica pulmonar a cada 30 minutos após a administração do HCl, por um tempo de no mínimo 90 minutos e máximo de 150 minutos. Os resultados mostraram que os critérios de avaliação de estabelecimento da lesão não foram sensíveis para detectar o fenômeno de forma precoce, sendo, portanto estabelecido como padrão, a queda de 20% da relação PaO₂/FiO₂ comparada ao valor basal (imediatamente antes da lesão), fato que foi claramente observado nos 5 animais estudados na primeira hora de avaliação. Entre as concentrações de HCl estudadas e os volumes administrados, observou-se que a instilação de 4ml/kg na concentração de 0,05N nos dois pulmões, demonstrou um rápido desenvolvimento da lesão (60 minutos) sem alterações hemodinâmicas importantes, favorecendo a aplicação do modelo para o estudo de terapias baseadas no recrutamento alveolar.

Efeitos cardiorrespiratório e analgésico da clonidina, xilazina, butorfanol, buprenorfina e tramadol, associados a lidocaína, na anestesia epidural de cães

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

2- Faculdade de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Maringá – Maringá – PR

A anestesia epidural pode ser um procedimento único ou associado à anestesia geral; e por ser uma técnica simples e eficaz é uma alternativa segura para cesarianas, cirurgias ortopédicas e perineais, para animais obesos e idosos, para a promoção de analgesia preemptiva e analgesia trans e pós-operatória. Objetivou-se avaliar a possibilidade de realização de OSH apenas com a anestesia epidural por meio da associação de lidocaína com vários fármacos opióides e agonistas α_2 adrenoreceptores. Trinta cadelas foram tranqüilizadas com 0,1 mg/kg de acepromazina e após 15 minutos, submetidas à anestesia epidural lombossacra, para a realização da OSH. Os animais foram divididos em 5 grupos de acordo com a associação empregada: 1,0mg/kg de clonidina (C), 0,1mg/kg de xilazina (X), 0,1mg/kg de butorfanol (Bt), 10mg/kg de buprenorfina (Bp) e 1,0mg/kg de tramadol (T); complementando-se o volume das soluções com 1 ml/4 kg de lidocaína sem vasoconstritor. O cirurgião classificou a qualidade do miorelaxamento em um escore de 0 a 10 e a analgesia foi classificada como satisfatória, quando o procedimento cirúrgico foi possível. Os animais que apresentaram analgesia insatisfatória para a realização da OSH foram submetidos à anestesia com tiopental e halotano. Foram avaliadas temperatura, FC e f, a PA, a SpO₂ e ET/CO₂, após a aplicação da MPA e a cada 15 minutos após a anestesia epidural. Avaliou-se, também, o período de latência e de duração anestésica. Para as variáveis paramétricas

Campagnol, D.¹;
Monteiro, E.R.²;
Luna, S.P.L.¹;
Caporalli, E.H.¹

foi utilizada a ANOVA para comparar as diferenças ao longo do tempo em cada grupo, seguido pelo teste de Tukey, e entre os grupos foi utilizado teste "t" para amostras independentes, com $p < 0.05$. Os menores valores de PAM observados nos 45 minutos de anestesia foram 78 ± 10 em C, 67 ± 17 em T, 84 ± 18 em Bt, 80 ± 10 em Bp e 75 ± 22 em X. A FC ficou acima de 70 bpm, com exceção do grupo C, em que atingiu 61 ± 17 bpm aos 45 min. de anestesia. Todos os outros parâmetros não se alteraram significativamente. Apenas a C e Bt produziram anestesia para a realização da OSH na maioria dos casos. No grupo Bt, deve-se considerar que a utilização de lidocaína sem vasoconstritor pode ter interferido negativamente no bloqueio sensitivo cranial, uma vez que o uso do butorfanol com lidocaína, produziu anestesia para OSH em 100% dos casos². Neste grupo não foi observado nenhuma alteração cardiorrespiratória significativa e a analgesia foi acompanhada de um ótimo miorelaxamento. A anestesia no grupo X foi insuficiente para a OSH em 100% dos casos, contudo, doses superiores de xilazina (0,25 mg/kg) e lidocaína com vasoconstritor, proporcionaram anestesia visceral e somática até T12 em todos os animais. A associação de lidocaína e clonidina prolongou o efeito analgésico e diminuiu o pico de concentração plasmática da lidocaína. Neste estudo, tanto a associação com xilazina, como com clonidina aumentaram o tempo de bloqueio da lidocaína de 60 para 250 e 135 minutos, respectivamente. Resultado insatisfatórios foram observados nos grupos Bp e T, devido à impossibilidade de realização da OSH. A anestesia epidural com a associação de lidocaína e clonidina ou lidocaína e butorfanol, proporcionou anestesia suficiente para a OSH na maioria dos casos, com bom miorelaxamento e pequeno efeito depressor cardiorrespiratório. Considerando-se os efeitos indesejáveis, o butorfanol parece ser mais seguro para anestesia epidural em cadelas submetidas a OSH. Não foi possível a realização de OSH nos animais tratados com as associações de lidocaína e xilazina, buprenorfina ou ao tramadol, inviabilizando o emprego destes protocolos isolados em anestesia epidural para esta finalidade cirúrgica.

Alterações ecocardiográficas causadas pelo uso da romifidina em potros árabes

Pereira, D.M.¹;
Linardi, R.L.¹;
Dória, R.G.S.¹;
Canola, J.C.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP

Dentre os fármacos utilizados para a sedação de eqüinos, nas condições nacionais, a romifidina 2-[2-bromo-(6-fluoro-fenil) imino] imidazol monoclóridrato) tem se destacado. Pertencente ao grupo farmacológico dos imidazóis, produz depressão do sistema nervoso central por estimulação direta dos receptores adrenérgicos alfa-2. Este fármaco tem sido empregado com êxito tanto na sedação como na pré-medicação anestésica de eqüinos adultos, produzindo efeitos sedativos e analgésicos associados a bradicardia e a vasoconstrição periférica, levando a hipertensão transitória e, posteriormente, induzindo hipotensão. A ecocardiografia tornou-se a mais importante técnica utilizada para complementar o exame físico e diagnosticar lesões cardíacas, uma vez que é um método não invasivo e permite visibilizar imagens de estruturas cardíacas em tempo real. Desta forma, com o presente estudo objetivou-se estabelecer o efeito da romifidina sobre as mensurações ecocardiográficas de potros. Foram utilizados sete potros da raça Árabe, com idade média de 10 meses, hígdos e com peso corpóreo médio de $125,5 \pm 8,23$ kg, submetidos à administração intravenosa de romifidina (Sedivet Boehringer De Angeli Química e Farmacêutica Ltda. Itapeccerica da Serra – SP) na dose de 0,08mg/kg. A região paraesternal direita, dorsal ao olécrano e entre o 3 e 4º espaço intercostal, foi tricotomizada para obtenção da janela acústica. Foram colhidos dados referentes ao espessamento do septo interventricular esquerdo (IVS),